

## AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DO COLÍRIO DE SORO AUTÓLOGO *SELF TEARS* EM DOENÇAS GRAVES DA SUPERFÍCIE OCULAR

DIANE RUSCHEL MARINHO<sup>1</sup>  
CLAUDETE INES LOCATELLI<sup>2</sup>  
LARISSA RUELA DE OLIVEIRA<sup>3</sup>  
GUILHERME BERNARDI<sup>4</sup>  
RODRIGO CHULTZ<sup>5</sup>

1. Oftalmologista – Hospital de Clínicas de Porto Alegre.
2. Bióloga – Hospital de Clínicas de Porto Alegre.
3. Discente – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
4. Discente – Universidade do Vale do Rio dos Sinos.
5. Discente – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

### *Palavras-chave*

*Colírio de Soro Autólogo; Superfície Ocular; Olho Seco.*

## INTRODUÇÃO

O tratamento de doenças da superfície ocular com hemoderivados tem se consolidado como uma abordagem promissora na medicina ocular, especialmente devido à sua semelhança com as lágrimas naturais. A literatura científica tem documentado de forma consistente a eficácia dos derivados sanguíneos, como o soro autólogo, como alternativas terapêuticas para uma variedade de condições oculares. Isso ocorre porque o soro humano compartilha características essenciais com as lágrimas, como pH, osmolaridade e a presença de componentes bioativos, como vitaminas, fatores de crescimento e imunoglobulinas, que são fundamentais para a saúde da superfície ocular.

O uso de colírios à base de derivados sanguíneos não é uma inovação recente, mas ganhou notoriedade em 1984, quando Fox *et al.* (1984) descreveram a eficácia do soro autólogo no tratamento de ceratoconjuntivite. Desde então, diversos estudos têm reforçado a eficácia desse tratamento, com Tsubota *et al.* (1999; 2017) ampliando suas aplicações ao relatar benefícios para pacientes com síndrome de Sjögren e defeitos epiteliais persistentes, evidenciando a presença de fatores de crescimento e vitaminas essenciais para a regeneração da superfície ocular.

Uma das grandes vantagens do uso de colírios à base de derivados sanguíneos é a natureza autóloga do tratamento. Isso elimina o risco de reações alérgicas ou de transmissão de doenças infecciosas, ao mesmo tempo que minimiza o impacto de conservantes, que são comumente utilizados em outras formulações de colírios e podem ser prejudiciais à superfície ocular, causando irritação e danos epiteliais.

Este capítulo examina o uso do colírio de soro autólogo (CSA), especialmente o *Self Te-*

*ars*, o primeiro colírio de soro autólogo manipulado no Brasil, que tem sido produzido desde junho de 2021 por meio de uma colaboração público-privada com o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e a farmácia oftálmica. A proposta é avaliar não apenas a eficácia clínica do tratamento, mas também a satisfação dos pacientes que utilizaram o produto.

## MÉTODO

Trata-se de estudo prospectivo e transversal que envolveu a avaliação subjetiva dos pacientes em relação à melhora dos sintomas oculares por meio de questionários realizados via chamadas telefônicas. A coleta de dados iniciou-se em janeiro de 2025 e ainda está em andamento.

Foram analisados dados clínicos relacionados à doença ocular, domicílio dos pacientes, duração do tratamento, posologia, ocorrência de eventos adversos e motivos para a interrupção do tratamento. Os pacientes foram incluídos no estudo com base em encaminhamentos feitos por seus oftalmologistas, totalizando 81 participantes de diversas regiões do Brasil. A pesquisa foi conduzida de acordo com as diretrizes éticas estabelecidas pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) e foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

Para a produção do colírio, foi necessário realizar exames sorológicos dos pacientes, que tinham mais de 18 anos e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para a coleta de sangue e a fabricação do colírio. O colírio foi personalizado para cada paciente e disponibilizado a cada três meses. Os critérios de exclusão foram: pacientes que não responderam ao questionário ou que utilizaram o colírio por menos de 60 dias.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 81 pacientes inicialmente incluídos no estudo, 41 atenderam às chamadas telefônicas e completaram o questionário. A idade média dos participantes foi de 59 anos, com uma faixa etária variando de 20 a 84 anos. A maioria dos participantes (68%) era do sexo feminino, e a maior parte residia na região metropolitana do Rio Grande do Sul, embora também houvesse pacientes de outros estados do Brasil.

Entre os que responderam, 46% dos pacientes relataram melhora significativa nos sintomas, 36% observaram melhora parcial, e 17% não notaram qualquer mudança. Aproximadamente 34% dos pacientes ainda estavam em tratamento com o colírio na data da coleta de dados. O tempo médio de uso do colírio foi de 9 meses entre os pacientes que interromperam o tratamento. Os principais motivos para a descontinuação foram falha terapêutica, custo elevado, dificuldades logísticas de armazenamento e a complexidade para retirada do produto.

Os efeitos adversos foram reportados por apenas 9,7% dos participantes, sendo este um dado relevante que sugere a segurança do tratamento. As doenças oculares mais prevalentes entre os pacientes foram: olho seco (48%), síndrome de Sjögren (19%), distúrbios pós-cirúrgicos, como transplante de córnea e cirurgia de pterígio (14%), além de outras condições como doença epitelial da córnea (DECH), deficiência

lombbar, pós-úlceras infecciosas e dor neuropática. A posologia do colírio variou entre 1 gota por hora até 1 gota a cada 3 horas, conforme a necessidade clínica de cada paciente.

Vale ressaltar que todos os pacientes usuários deste tratamento já haviam realizado, sem sucesso, diversos tratamentos anteriores com lubrificantes disponíveis comercialmente.

## CONCLUSÃO

Os dados preliminares deste estudo indicam que o colírio de soro autólogo *Self Tears* apresenta boa eficácia no tratamento de pacientes com olho seco grave, com 82% dos pacientes relatando melhora total ou parcial dos sintomas. Contudo, o estudo também revela que existem desafios logísticos significativos, especialmente relacionados à coleta e entrega do produto, dado que os pacientes estão distribuídos por todo o país. Além disso, o alto custo do tratamento ainda representa uma barreira para alguns pacientes.

Este capítulo fornece uma visão geral inédita sobre os dados preliminares de satisfação dos usuários do *Self Tears*, representando o primeiro estudo a divulgar resultados sobre a eficácia e a experiência dos pacientes com o colírio de soro autólogo produzido no Brasil. Esses dados são importantes não apenas para validar o uso dessa terapia, mas também para aprimorar os processos logísticos e melhorar o acesso ao tratamento no futuro.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUI, D. *et al.* Autologous serum eye drops for ocular surface disorders. *Current Opinion in Allergy and Clinical Immunology*, v. 21, p. 493, 2021. doi: 10.1097/ACI.0000000000000770.

FOX, R.I. *et al.* Beneficial effect of artificial tears made with autologous serum in patients with keratoconjunctivitis sicca. *Arthritis & Rheumatology*, v. 27, p. 459, 1984. doi: 10.1002/art.1780270415.

TSUBOTA, K. *et al.* Treatment of dry eye by autologous serum application in Sjogren's syndrome. *British Journal of Ophthalmology*, v. 83, p. 390, 1999. doi: 10.1136/bjo.83.4.390.

TSUBOTA, K. *et al.* New perspectives on dry eye definition and diagnosis: a consensus report by the Asia Dry Eye Society. *Ocular Surface*, v. 15, p. 65, 2017. doi: 10.1016/j.jtos.2016.09.003.